



PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SPERLING, Sara Gallert¹; COSER, Janaína²; CARDOSO, Sandra Maria de Mello³

Palavras-Chave: Validade dos Testes. Inquéritos e Questionários. Estudos de Validação. Educação.

INTRODUÇÃO

Na área da saúde, a verificação de necessidades de intervenção em algum processo ou método torna-se cada vez mais frequente e necessário. Para isso, a utilização de instrumentos confiáveis para que intervenções possam ser realizadas, torna-se relevante. É possível medir o nível de conhecimento acerca de alguma doença ou mesmo um perfil de comportamento de profissionais e/ou pacientes e, a partir dos resultados, planejar possíveis estratégias.

O método de coleta de dados em uma pesquisa, deve ser planejado para que os procedimentos determinados possam garantir indicadores de confiabilidade. Esta decisão dependerá do desenho da pesquisa e da seleção de instrumentos de medidas adequados e precisos (ALEXANDRE, COLUCI, 2011).

A elaboração de um novo instrumento requer primeiramente uma pesquisa prévia na literatura, de instrumentos já existentes que avaliem determinadas variáveis que o pesquisador quer abranger. Com a ausência destes na busca, a elaboração de um novo instrumento é requerida (PILLATTI; PEDROSO; GUTIERRES, 2010).

A validade de um instrumento se dá quando sua construção e aplicabilidade permitem a fiel mensuração do que se pretende mensurar, ou seja, se o conteúdo de um instrumento analisa de forma efetiva, os requisitos para mensurar os fenômenos a serem investigados (JÚNIOR; MATSUDA, 2012).

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Scricto sensu* em Atenção Integral em Saúde da UNIJUÍ/UNICRUZ. E-mail: sarag.sperling@yahoo.com.br.

² Biomédica. Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde. Docente do Curso de Biomedicina (UNICRUZ) e do PPGAIS UNICRUZ/UNIJUÍ. E-mail: coser@unicruz.edu.br.

³ Enfermeira. Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho. Professora do Instituto Federal Farroupilha-campus Santo Ângelo. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Saúde e Educação – GEPESE. E-mail: sandra.cardoso@iffarroupilha.edu.br



Para tanto, devem ser utilizadas variáveis denominadas de propriedades psicométricas, a fim de garantir a qualidade de um instrumento. Entre essas propriedades, destacam-se a *confiabilidade* e a *validade*. A confiabilidade é a capacidade de um instrumento medir fielmente um fenômeno. A validade é a capacidade de um instrumento medir com precisão o fenômeno a ser estudado (PILLATTI; PEDROSO; GUTIERRES, 2010).

Para validar um instrumento existem etapas previamente elaboradas para que as propriedades psicométricas possam ser efetivadas (COLUCI, ALEXANDRE; MILANI, 2015). Estas etapas serão discutidas com maior abrangência na metodologia do presente estudo.

Este estudo tem por objetivo relatar a experiência do processo de validação de um instrumento de pesquisa.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como Relato de Experiência sobre o processo e construção da validação de um instrumento de pesquisa, que busca avaliar a organização e assistência dos serviços de saúde, recursos humanos, recursos físicos, educação em saúde e ações de prevenção do Câncer do Colo do Útero (CCU) voltadas às mulheres com deficiência física.

A validação do instrumento é parte integrante da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação *Scripto sensu* em Atenção Integral à Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) da pesquisadora, que por possuir prévia experiência de trabalho como enfermeira na atenção primária de saúde, e conter contato próximo com a população-alvo para a prevenção do CCU, motivou-se a realizar o instrumento de avaliação sobre o tema.

Ressalta-se ainda, que a inexistência de instrumentos já validados que abordassem sobre as questões pertinentes para o estudo da pesquisadora também influenciou na decisão da elaboração de um novo instrumento.

A metodologia para a construção de novos instrumentos se dá a partir de sete (07) etapas estabelecidas. Estas etapas são definidas como: 1ª. Estabelecimento da estrutura conceitual; 2ª. Definição dos objetivos do instrumento e da população envolvida; 3ª. Construção dos itens e das escalas de resposta; 4ª. Seleção e organização dos itens; 5ª. Estruturação do



instrumento; 6ª. Validação de Conteúdo; e 7ª. Pré-teste (COLUCI; ALEXANDRE; MILANI, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como previsto nas etapas fundamentais para constituir a validação de um instrumento, este iniciou-se a partir da busca de conceitos, metodologias e conhecimento acerca do tema previsto, a fim de garantir embasamento científico para a construção dos itens do questionário (instrumento).

No instrumento, a escala definida a ser trabalhada foi a Escala de Likert, que consiste em uma série de itens relacionados ao foco da atitude a ser medida. As Escalas de Likert investigam informações para compreender um sujeito ao combinar suas respostas a uma série de perguntas (itens) de opinião projetadas para abordar os aspectos relevantes da atitude em questão. O uso de vários itens, em vez de uma única pergunta, deverá produzir um índice mais confiável, válido e discriminatório do que um único item (WILLITS; THEODORI; LULOFF, 2016).

Na 4ª e 5ª etapas, foram selecionados e organizados os itens e, então o questionário foi estruturado com base nos critérios comumente utilizados (critério comportamental, critério da objetividade, da simplicidade, da clareza, da precisão, da validade, da relevância e da interpretabilidade) (GUNTHER, 2003; PASQUALI, 1998; CARDOSO et al., 2011), sendo também selecionados os itens e seus domínios.

Após ser estruturado e organizado o novo instrumento, é necessária a validação do seu conteúdo. Como 6ª etapa do processo de validação do instrumento, a avaliação do conteúdo envolvendo procedimentos qualitativos e quantitativos, se torna essencial no processo de desenvolvimento dos novos instrumentos, a qual deverá ser realizada por um comitê composto por cinco a dez juízes especialistas na área do instrumento. Este processo é iniciado com o convite aos membros do comitê de juízes (COLUCI; ALEXANDRE; MILANI, 2015).

Desta forma, realizou-se convite formal à oito (08) profissionais especialistas para que pudessem avaliar o instrumento como juízes especialistas, quanto a representatividade e abrangência dos domínios e itens que o constituem. Do total de especialistas convidados, aceitaram participar da avaliação seis (06) profissionais, entre eles, um Médico Ginecologista,



duas Enfermeiras com experiência em realização de coleta de material para o exame citopatológico, duas Citologistas e uma Fisioterapeuta.

A avaliação do instrumento, deu-se através de dois estágios distintos que constituem o processo, tais como a fase de especificação dos domínios e a fase de desenvolvimentos dos itens conforme propõe Coluci, Alexandre e Milani (2015). Para que tais estágios fossem efetivados, foram expostas instruções específicas na forma de questionário para avaliar a validade de conteúdo e avaliação de cada item do instrumento separadamente.

Após a avaliação dos juízes especialistas (profissionais), as respostas foram analisadas, e o instrumento foi adequado às sugestões realizadas pelos juízes. Além disso, foi verificada de forma quantitativa a concordância das respostas dos especialistas, através do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) que mensura a proporção de juízes que estão em concordância sobre determinados fatores do instrumento e seus itens (WALTZ; STRICKLAND; LENZ, 2017).

Para concluir a 7ª e última etapa do processo de validação de conteúdo, após todos os ajustes e adequações realizadas no instrumento conforme apontamentos realizados pelos especialistas, o Pré-Teste deve ser realizado com indivíduos que comporão uma amostra semelhante à que se quer atingir no estudo da pesquisadora. O Pré-Teste se constitui na entrega do instrumento aos sujeitos para que estes possam completar as respostas e devolver a pesquisadora com suas sugestões de entendimento do instrumento. Para definir o quantitativo de sujeitos para o Pré-Teste, foi realizado cálculo amostral estatístico. Salienta-se que esta etapa não está concluída, portanto, o instrumento não se caracteriza como validado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se a importância e a necessidade de estudos que avaliem o conhecimento e manejo adequados dos profissionais acerca do atendimento às mulheres com deficiência física na prevenção e controle do Câncer do Colo do Útero, para qualificar o atendimento nos serviços de saúde e orientar as políticas de saúde pública relacionadas à temática, já que ainda se verificam lacunas neste contexto.

O processo de validação do instrumento descrito no presente relato, não está concluído, uma vez que a última etapa (Pré-Teste) para tal, também não está estabelecida.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; COLUCI, Marina Zambon Orpinelli. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011.

CARDOSO, Clareci Silva, et al. Escalas de satisfação com o atendimento às doenças cardiovasculares: Cardiosatis - usuário equipe. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 16, p. 1401-1407, (Supl. 1), 2011.

COLUCI, Marina Zambon Orpinelli; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; MILANI, Daniela. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 20, n. 3, p. 925-936, 2015.

GÜNTHER, H. **Como Elaborar um Questionário**. Serie Planejamento de pesquisa nas ciências sociais. v. 1, 2003. p. 15.

JÚNIOR, José Aparecido Bellucci; MATSUDA, Laura Misue. Construção e validação de instrumento para avaliação do Acolhimento com Classificação de Risco. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 65, n. 5, p. 751-757, set-out, 2012.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Rev Psiq Clin**. v. 25, n. 5, p. 206-213, 1998.

PILLATTI, Luis Alberto; PEDROSO, Bruno; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação: um debate necessário. **R.B.E.C.T.**, v. 3, n. 1, p.81-91, jan-abr. 2010.

WALTZ, Carolyn Feher; STRICKLAND, Ora Lea; LENZ, Elisabeth R. **Measurement in Nursing and Health Research**. 5. ed. New York: Springer Publishing Company, 2017. 597 p.

WILLITS, Fern K.; THEODORI, Gene L.; LULOFF, A.E. another look at Likert Scales. **Journal of Rural Social Sciences**. v. 31, n. 3, p. 126-139, 2016.